

## Bambini: a abordagem italiana à educação infantil<sup>1</sup>

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (orgs.). Porto Alegre: Artmed, 2002, 263p.

Elisandra Girardelli Godoi\*

Esta obra traz a oportunidade de conhecermos diversas experiências construídas na Itália sobre o cuidado e a educação das crianças pequenas. Uma história com mais de 30 anos, que contou com a participação de educadores, das famílias e membros da sociedade.

Nesta viagem à Itália, o leitor conhecerá o trabalho que é realizado com crianças da primeira infância em quatro cidades italianas: Milão, Parma, Reggio Emilia e Pistóia, além de obter informações sobre os programas americanos que estão sendo desenvolvidos com as crianças da mesma faixa etária. O livro é dividido em quatro partes – cada uma apresenta de três a quatro reflexões que se relacionam.

A primeira, denominada “Contextos educativos: história, cultura, família e política”, contempla três capítulos.

No primeiro, o norte-americano J. Ronald Lally faz uma descrição sobre o cuidado e a educação das crianças pequenas nos Estados Unidos. O autor mostra que hoje há um esforço por parte do governo americano em oferecer cuidado de boa qualidade para as crianças em ambientes coletivos, embora a sociedade ainda apresente uma concepção de resistência em relação a este tipo de educação e convivência.

O segundo capítulo, escrito por Susanna Mantovani, aponta o caminho percorrido pela sociedade italiana na conquista da educação das crianças de 0 a 3 anos em creches. É interessante observar que, no início, na década de 70, a creche foi vista como um local de assistência às famílias cujas mães trabalhavam fora e não como um espaço planejado para atender os interesses das crianças. Já nos anos 80,

\* Doutoranda da FE-UNICAMP e professora do curso de Pedagogia em faculdade da rede privada. elisandragodoi@hotmail.com

1. A versão deste mesmo livro publicada na Itália – *Il nido per una cultura dell'infanzia* –, editado por Edizioni Junior, Bergamo, conta com a contribuição da Profa. Susanna Mantovani (Universidade de Milão – Bicocca) como uma das organizadoras da obra. Além de traduzir textos da versão original em inglês (publicada nos Estados Unidos), no livro italiano foram acrescentados novos capítulos, que não fazem parte do original, assim como foram suprimidos outros. Ver, no final desta resenha, o sumário das duas obras.

com as mudanças que a sociedade italiana sofreu, a concepção em relação à creche acabou se modificando e esse espaço passou a ser visto, pelas famílias, como uma experiência significativa no crescimento da criança.

Encerrando a primeira parte do livro, Patrizia Ghedini aponta as transformações políticas que ocorreram na Itália em relação ao atendimento das crianças pequenas e das famílias: a infância passa a ser reconhecida como um direito.

A segunda parte do livro inicia-se com um texto de Carolina Rinaldi, apresentando uma discussão sobre a concepção de infância e sua importância na elaboração das práticas pedagógicas.

A autora destaca a experiência realizada em Reggio Emilia e aponta como a imagem que se faz da criança influencia e contribui para a organização dos espaços nas creches, para a definição do cuidado e educação das crianças e das políticas para a sociedade como um todo. A criança é vista como um ser competente e ativo e, dessa forma, essa concepção inspira a construção de uma pedagogia que reconhece os direitos das crianças e das famílias.

Dando continuidade ao relato das experiências em Reggio Emilia, Lella Gandini aponta uma entrevista realizada com a professora Cristina Bondavalli, destacando alguns aspectos da organização do trabalho pedagógico nas creches. Através desse diálogo, observa-se que a proposta educacional naquele contexto valoriza a pré-escola como uma fase de continuidade das experiências infantis.

O terceiro texto desta parte traz, através de Susanna Mantovani, a descrição de novas experiências que foram criadas, na cidade de Milão, para atender as necessidades das famílias, cujas mudanças e receptividade aos desafios propostos a elas são mostrados pela autora como exemplos desses novos espaços de participação. .

Outra experiência interessante, escrita por Nice Terzi e Marialuisa Cantarelli, diz respeito ao programa de desenvolvimento profissional que é realizado em Parma, há 20 anos, e contempla três momentos: organização do desenvolvimento profissional e formação dos professores em serviço; organização do trabalho no interior da creche e organização do trabalho entre os professores e administradores, prevendo a responsabilidade e a participação de todos os atores envolvidos na construção e organização do trabalho pedagógico.

Encerramos a segunda parte do livro, com informações sobre as creches da cidade de Pistóia através dos relatos de Annalia Galardini e Donatella Giovannini, que contam, num primeiro momento, que o ambiente é valorizado como um espaço de múltiplas vivências, experiências e relações: os materiais são importantes e são colocados à disposição das crianças, para serem explorados e, neste percurso, a atuação do professor, como um organizador do espaço e participante do trabalho, é imprescindível.

Iniciando a terceira parte do livro, Chiara Bove apresenta uma discussão sobre a importância do processo de inserção da criança na creche ou na pré-escola, quando

ingressa pela primeira vez em ambientes públicos e coletivos. A experiência italiana em relação ao cuidado e educação das crianças pequenas prioriza esse momento e elabora estratégias para envolverem as crianças, as famílias e os profissionais nesse processo. A partir de relações de observação e trocas, a inserção favorece a construção de um conhecimento mútuo entre todos os envolvidos.

Dando continuidade ao conhecimento dessas práticas, Lella Gandini e Jeanne Goldhaber apresentam um trabalho que é realizado pelos professores como forma de comunicação com os pais sobre as experiências vivenciadas pelas crianças e como avaliação de seu próprio trabalho.

A documentação é elaborada como uma prática significativa e diária na creche. É um instrumento construído para registro, conhecimento e análise das propostas de trabalho; além de favorecer a construção da história da instituição e de seus atores sociais, é também um meio de comunicação com as famílias.

Um outro instrumento interessante e bastante criativo de registro e recordação do trabalho para as crianças e suas famílias é a construção coletiva de um diário, do qual os professores e os pais participam. Para a elaboração desse diário, são coletados e organizados dados sobre a história pessoal e coletiva das crianças que participaram da vida na creche. Donatella Giovannini, no seu segundo texto desta obra, conta e descreve como esse trabalho vai sendo tecido pelos professores.

O último texto desta parte, escrito por Gabri Magrini e Lella Gandini, mostra a experiência italiana em relação à inclusão de crianças com necessidades especiais na creche. Através da descrição da história de um menino de três anos, chamado Dario, o leitor vai conhecendo como o trabalho de integração vai sendo realizado e compartilhado com a família. Assim, nesse contexto, a integração é vista como um direito, é reconhecida pela sociedade e faz parte das políticas públicas.

A última parte do livro começa com a descrição de uma pesquisa realizada por Tullia Musatti e Susanna Mayer em creches na cidade de Pistóia. O interesse das pesquisadoras era observar como as crianças elaboravam e modificavam os conhecimentos que eram proporcionados pelo ambiente. Finalizando o trabalho, as pesquisadoras proporcionaram debates e discussões sobre os dados coletados juntamente com os profissionais que participaram dessa investigação.

Nesta mesma perspectiva, Carolyn Pope Edwards e Lella Gandini escrevem o segundo capítulo, valorizando a pesquisa como um instrumento coletivo de aprendizagem. Estas pesquisadoras também vão a campo para observar e conhecer o trabalho de uma creche da cidade de Pistóia. Um trabalho de pesquisa que teve uma duração de 3 anos e o objetivo de acompanhar como os diversos atores sociais: pais, professores, crianças e o pessoal administrativo atuavam como parceiros na construção da “cultura da infância”.

No terceiro texto desta parte, Rebeca S. New, antropóloga norte-americana, descreve suas “aventuras italianas” (expressão usada pela autora) que foram conso-

lidadas naquele contexto. Como pesquisadora, tinha o interesse de investigar e conhecer a cultura italiana e o trabalho realizado com as crianças pequenas.

A pesquisa foi revelando que os italianos priorizam a infância, ou seja, a criança ocupa um papel central na sociedade, sendo vista como um sujeito de direitos, diferentemente da sociedade norte-americana, segundo relata a autora.

O último capítulo “Conclusões até este momento, perguntas e diretrizes para o futuro”, escrito pelas organizadoras do livro, tem o objetivo de resgatar os principais temas que foram discutidos sobre o cuidado e a educação das crianças ao longo desta obra. Como o próprio título do texto sugere, a intenção não é apresentar, a respeito das diversas experiências relatadas, conclusões definitivas mas, sim, provisórias e que explicam este momento atual.

Como as experiências italianas nos ensinaram através desta fascinante viagem que você não pode deixar de conhecer, a história da educação das crianças está sendo construída há mais de três décadas e, neste sentido, continuará traçando este caminho.

## Sumário da edição brasileira

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn et al. (orgs.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. (Tradução de Daniel Ángel Etcheverry Burguño). Porto Alegre: Artmed, 2002, 263 p.

Prefácio. *Robert N. Emde*

Introdução. *Lella Gandini e Carolyn Pope Edwards*

Parte 1 – Contextos educativos: história, cultura, família e política

O cuidado infantil nos Estados Unidos e como a experiência italiana pode ajudar. *J. Ronald Lally*

As creches na Itália hoje: tradição e inovação. *Susanna Mantovani*

Mudanças na política nacional italiana para as crianças de 0 a 3 anos de idade e suas famílias: direitos e responsabilidades. *Patrizia Ghedini*

Parte 2 – Visão, estratégia e inovação: as experiências de algumas cidades italianas

Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. *Carlina Rinaldi*

Reggio Emilia: experimentando a vida na creche. Entrevista com Cristina Bondavalli. *Lella Gandini*

Milão: satisfazendo novos tipos de necessidades familiares. *Susanna Mantovani*

Parma: incentivando o trabalho dos professores através do desenvolvimento profissional, da organização e do apoio administrativo. *Nice Terzi e Marialuisa Cantarelli*

- Pistóia: elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. *Annalia Galardini e Donatella Giovannini*
- Parte 3 – Práticas notáveis: estratégias, argumentos e narrativas  
Inserimento: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações. *Chiara Bove*  
Duas reflexões sobre a documentação. *Lella Gandini e Jeanne Goldhaber*  
Características da infância: diário de uma criança. *Donatella Giovannini*  
Inclusão: a história de Dario. *Gabri Magrini e Lella Gandini*
- Parte 4 – Reflexões de observadores-participantes e colaboradores na pesquisa  
Conhecendo e aprendendo em um contexto educacional: um estudo realizado nas creches de Pistóia. *Tullia Musatti e Susanna Mayer*  
A pesquisa como parceria para a aprendizagem em conjunto: estudando o crescimento dos relacionamentos no interior da creche. *Carolyn Pope Edwards e Lella Gandini*  
Quando c'è figli (Quando se tem filhos): observações sobre a primeira infância na Itália. *Rebecca S. New*  
Conclusões até este momento, perguntas e diretrizes para o futuro. *Carolyn Pope Edwards e Lella Gandini*

## Sumário da edição italiana

MANTOVANI, Susanna; EDWARDS, Carolyn Pope (orgs.). *Il nido per una cultura dell'infanzia*. Italia: Edizioni Junior, 2003, 199 p.

Presentazioni – A proposito di questo volume. *Lella Gandini*

I servizi per l'infanzia: una sfida culturale. *Susanna Mantovani*

Prefazione. *Ronald J. Lally*

Cultura, Significati condivisi e valori. *Robert N. Emde*

Parte 1 – Il contesto delle cure: storia, cultura, politiche e pedagogia

Riflessioni sull'evoluzione culturale e professionale del nido. *Chiara Bove*

I servizi per i bambini agli inizi del Ventunesimo secolo: tendenze e prospettive. *Claudio Baraldi*

Verso una prospettiva pedagogico-organizzativa. *Agnese Infantino*

Parte 2 – Valori e innovazioni in esperienze di bambini da 0 a 3 anni e delle loro famiglie

La comunità e i bambini: l'esperienza di Pistoia. *Annalia Galardini*

Tracce d'infanzia: il diario del bambino. *Donatella Giovannini*

La storia di Dario. *Gabri Magrini e Lella Gandini*

A proposito dell'inserimento. Conversazioni con le madri e le educatrici. *Chiara Bove*

Reggio Emilia: esperienze di vita in un nido d'infanzia. *Intervista a Cristina Bondavalli, Lella Gandini*

Parte 3 – Strategie, formazione e organizzazione

Due riflessioni sulla documentazione. *Lella Gandini e Jeanne Goldhaber*

Formazione, organizzazione del lavoro e professionalità. *Nice Terzi*

Da un progetto di riorganizzazione dei servizi 0-3 anni: il ruolo professionale dei coordinatori pedagogici. *Laura Restuccia Saitta*

Storie di vita quotidiana. Bambini, educatori e genitori nei nidi e negli altri servizi educativi per l'infanzia e la famiglia di San Miniato. *Aldo Fortunati e Gloria Tognetti*

Parte 4 – La qualità della relazioni al nido: ricerca e riflessioni.

Neuroni e vicinato: indicazioni per la formazione. *Robert N. Emde*

Conoscere e imparare in un contesto educativo. *Tullia Musatti e Susanna Mayer*

Crescere e far crescere: una ricerca condivisa sullo sviluppo della relazione al nido. *Carolyn Pope Edwards e Lella Gandini*

Um asilo nido di qualità: alcune annotazioni d'insieme. *Francesco Caggio*